

A Ressurreição de Jesus.

Hoje pela manhã meditamos sobre a morte de Jesus. Quando pensamos em morte, sempre nos vem à mente algo inesperado ou fortuito. Também em relação a esse fato precisamos mudar as nossas mentes. Todos os nossos dias estão contados (**Jó 14:5 – Salmos 139:16**). Isso é verdade conosco e também o foi com Jesus. (**Isaías 53:10**). Mais que desespero, mais que desesperança, vemos a manifestação do amor. Amor este que é melhor representado no dia de hoje. A maior demonstração de amor... Jesus se entregou por mim e por você.

A Ressurreição de Jesus - João 20:1-8

O dramático: “Está consumado!” (João 19.30), não queria dizer que tudo ligado com o ‘levantar’ do Filho estava acabado, mas somente que os sofrimentos de Jesus acabaram.

Sua obediência perfeita e a vontade do Pai foram realizadas até a morte de Jesus.

Os eventos que ocorreram após a morte de Jesus também cumprem as Escrituras. **João 19:36-37 E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado. E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram.**

A ressurreição de Jesus Cristo é o mais verdadeiro cumprimento das promessas de Deus.

Para João, nada poderia ser mais desastroso que considerar a cruz sem conexão com a ressurreição, pois nada é mais certo, na mente desse evangelista, que a cruz seria o caminho que Jesus tomou para voltar a seu Pai **João 20:17 Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.**

João 20:1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra havia sido removida.

Todos os quatro evangelhos introduzem seus relatos da ressurreição especificando o primeiro dia da semana, ao invés do terceiro dia após a crucificação, com o objetivo provável de apresentar a ressurreição de Jesus como o início de algo novo.

João diz que a primeira aproximação do túmulo aconteceu estando ainda escuro, usando o simbolismo luz/trevas. O “último dia”, que culminou na morte de Jesus, agora renasce como o “primeiro dia”, que abre o novo tempo.

Salmos 30:5 Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.

Maria Madalena tipifica a igreja, dentro da nova aliança, que busca o seu Senhor. **Cantares 3:1-2 De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei. Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei.**

Maria se encontra espantada com a remoção da pedra de aproximadamente duas toneladas.

O texto não nos diz se ela olhou lá dentro, mas dá a entender que ela não olhou.

João 20:2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.

O pensamento inicial de Maria é que haviam roubado o corpo de Jesus. O roubo de túmulos era um crime tão comum que o imperador Cláudio (41-54 d.C.) acabou ordenando que a pena de morte fosse aplicada aos condenados por destruição de túmulos, remoção de cadáveres ou até deslocamento das pedras que fechavam a entrada dos túmulos. A visão da pedra removida levou Maria Madalena a tirar essa conclusão. Angustuada, ela correu para contar aos dois dos mais conhecidos dos discípulos de Jesus, Pedro e o discípulo amado. O que devia ser entendido por ela como sinal de vida, o foi como um sinal de morte.

João 20:3-5 Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.

Pedro representa o cristianismo judaico, e o discípulo amado, o cristianismo gentio. Ambos correm, mas João chega primeiro, seja por ser mais novo que Pedro, seja pela inspiração através do emocional. Mais uma vez é enfatizada a morte do sepulcro em vez da vida que o jardim representa. **João 19:41 No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.** O discípulo amado se curvou e olhou para dentro. Ele viu as faixas de linho, evidência suficiente de que ninguém havia simplesmente removido o corpo. Nem seria provável que ladrões deixassem para trás linho caro e especiarias ainda mais preciosas. Lázaro precisou de ajuda, Jesus o fez por si mesmo, a vida superou a morte, mas isso ainda não é enxergado pelos discípulos...

João 20:6-7 Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

Pedro pode ter chegado em segundo, mas, fiel a sua natureza, ele impetuosamente entrou direto no sepulcro. Ele não só viu as faixas de linho, mas também o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Aparentemente, isso não podia ser visto da entrada. João não viu a última peça até que ele também entrou no túmulo. Esse pano estava dobrado à parte, separado das faixas de linho. Claramente, João percebe que esses detalhes são importantes.

O lenço separado dos lençóis representa que a morte se afastou definitivamente, as bodas do cordeiro estavam preparadas...

Na ressurreição de Lázaro, ele saiu do túmulo usando sua mortalha, com as roupas fúnebres adicionais ainda enroladas na sua cabeça. **João 11:44 Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus:**

Desatai-o e deixai-o ir. O corpo ressurreto de Jesus passou através de suas roupas, da mesma forma que ele depois entrou em uma sala fechada. **João 20:19 Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!**

A descrição é poderosa e viva, e não é o tipo de coisa que pudesse ser inventada; além disso, o fato de que dois homens o viram faz com que o testemunho que apresentam seja aceitável em um tribunal. **Deuteronômio 19:15 Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.**

João 20:8 Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

Tímido no início, o discípulo amado, entrou no túmulo e viu o lugar onde o Mestre fora deitado. Agora só havia as roupas fúnebres de linho e o lenço adicional que estivera ao redor da cabeça de Jesus. Repentinamente, ele percebeu que a única explicação era que Jesus, o Jesus que fora crucificado, o Jesus que tão recentemente havia lhe confiado sua mãe, o Jesus que fora sepultado nesse túmulo novo, tinha ressuscitado dos mortos. O discípulo amado viu e creu.

A maioria das primeiras testemunhas chegou à fé em Jesus como o Senhor ressuscitado não porque não puderam encontrar seu cadáver, mas por que encontraram Cristo vivo; mas João testemunha que ele chegou à fé antes de ver Jesus já ressuscitado. **João 20:29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.**

E João deu esse passo não só porque o túmulo estava vazio mas porque as roupas fúnebres ainda estavam lá. Qual a importância do túmulo vazio?

Não se podia contradizer a ressurreição, pois mesmo as autoridades judaicas, não puderam apresentar o corpo do homem cuja execução eles tinham organizado.

O túmulo vazio estabelece que houve continuidade entre o corpo de Jesus antes da morte e seu corpo depois da ressurreição.

Por mais transformado que estivesse o seu corpo depois da ressurreição, seu ponto de continuidade com o Jesus pré-morte não se encontrava exclusivamente no aspecto da personalidade de Jesus, não era apenas uma lembrança ou uma coletânea de testemunhos, havia um corpo. Normalmente se assume que Pedro não veio à fé nesse momento. **Lucas 24.12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.**

Para João, como para todos os cristãos primitivos, a ressurreição de Jesus era o fato imutável sobre o qual a fé deles se fundamentava; e a fé deles, em grande parte, dependia do testemunho e do comportamento transformado daqueles que haviam realmente visto o Jesus ressuscitado. A ressurreição provou que ele era ninguém menos que o Messias, o Filho de Deus que ele declarava ser. A ressurreição tira os discípulos da era da aliança mosaica e os introduz

na nova aliança de salvação de Deus, mediada por seu Filho.

I Coríntios 15:14, 17 E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

1. As testemunhas do aparecimento estão imersos em alguma emoção humana:
 - Os discípulos – medo e dúvida;
2. O Cristo ressuscitado aparece a eles.
3. Como resultado, a condição deles é transformada:
 - Os discípulos – alegria fé e iniciam sua missão;

Desse modo João retrata os aparecimentos como experiências de libertação, assim como Cristo libertou Lázaro do poder da morte, Ele nos liberta do jugo do pecado e da morte eterna.

É uma “nova Páscoa”.